

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo

(x) Relato de Caso

## UTILIZAÇÃO DE IODETO DE POTÁSSIO NO TRATAMENTO DE ESPOROTRICOSE EM UM FELINO: RELATO DE CASO

**AUTOR PRINCIPAL:** Roberta Longhi

**CO-AUTORES:** Marcela Palm, Sheila Donato, Amanda Lara de Oliveira

**ORIENTADOR:** Renan Idalêncio

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose zoonótica causada pelo *Sporothrix schenckii*. Geralmente acomete somente a pele e o tecido subcutâneo sendo considerada benigna. Tem distribuição mundial, porém ocorre com maior frequência em climas tropicais, subtropicais e temperados. É encontrado no solo, na vegetação e na matéria orgânica em decomposição. Gatos que tem acesso à rua normalmente se contaminam ao cavar buracos, arranhar árvores ou até mesmo em brigas e os seres humanos podem geralmente são infectados ao serem arranhados ou mordidos por gatos infectados. Os sinais clínicos mais comuns são abscessos, nódulos ou pústulas principalmente na região da face. O diagnóstico definitivo se dá pela realização de cultura micológica e visualização do fungo. O tratamento de eleição é o itraconazol por pelo menos 30 dias, o iodeto de potássio é muito utilizado em cães e humanos, porém não tem sido indicado em felinos por risco de causar iodismo.

### DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da UPF um felino, fêmea, 10 anos, SRD, apresentando grande lesão de plano nasal. A paciente apresentava histórico de esporotricose, que havia sido tratada cerca de dois anos com itraconazol 10 mg/kg SID e aplicação de anfotericina intralesional, e tinha apresentado melhora, estando cerca de um ano sem lesões. Com o histórico pré de esporotricose e melhora com a aplicação de anfotericina, iniciou-se novo tratamento porém a paciente não respondeu



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



pois já apresentava resistência ao antibiótico. Realizou-se então biópsia para descartar outros problemas que podem cursar com os mesmos sinais clínicos como criptococose, abscessos bacterianos, micobacterioses tegumentares atípicas, granulomas por corpo estranho e principalmente carcinoma de células escamosas. No resultado do exame foi possível observar dermatite profunda piogranulomatosa difusa grave e presença de estruturas fúngicas compatível com esporotricose refratária. Apesar do itraconazol ser o tratamento de eleição para essa patologia devido à sua segurança e efetividade, esse medicamento já não apresentava evolução no quadro clínico da paciente. O iodeto de potássio tem histórico de causar hepatotoxicidade em gatos, portanto não era muito utilizado no tratamento da esporotricose em felinos, porém estudos recentes demonstram que a utilização desse medicamento associado ao itraconazol resultam em um tratamento efetivo em mais de 63% dos casos. Com base nisso, optou-se por realizar o tratamento com iodeto de potássio. Efetuou-se, previamente à instituição do tratamento, exames hematológicos e de perfil renal e hepático para avaliação do estado geral do paciente, estes apresentaram-se sem alterações, tornando possível o início do tratamento. Estabeleceu-se então a utilização do iodeto de potássio na dose de 10 mg/kg VO SID. Em quinze dias a paciente apresentou melhora significativa nas lesões de plano nasal e não apresentava sinais de hepatotoxicidade nos exames de perfil hepático. Demonstrando assim a efetividade do tratamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Apesar do seu potencial hepatotóxico em felinos, o iodeto de potássio vem sendo estudado e cada vez mais utilizado no tratamento da esporotricose em felinos, se utilizado na dose certa e com acompanhamento clínico pode ser muito seguro e efetivo no tratamento dessa patologia.

## **REFERÊNCIAS**

Barros, Monica B. L. et al. Esporotricose a evolução e os desafios de uma epidemia. Revista Panamericana de Saúde Pública. 2010;27 (6); 455-60. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2010.v27n6/455-460/pt>>. Acesso em: 01 de agost. de 2018.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018

